



Análise dos Fatores que Influenciam na Evasão Escolar em Curso de Ciências Contábeis

Resumo:

No contexto acadêmico a evasão escolar pode ser entendida como um fenômeno complexo que gera consequências negativas nos indivíduos e na sociedade. Deste modo, o presente estudo tem como objetivo analisar os fatores que influenciam na evasão escolar em curso de ciências contábeis. O estudo caracteriza-se como descritivo, de levantamento e quantitativo. A amostra foi composta por estudantes do 1º ao 6º semestre do curso de Ciências Contábeis de uma instituição do Estado de Santa Catarina. Utilizou-se um questionário aplicado em 2017/2 para coletar as características dos acadêmicos, os fatores que os fizeram escolher pelo curso e os fatores que os fariam abandonar o curso, contando com uma amostra total de 101 respondentes. Para o tratamento dos dados utilizou-se Estatística Descritiva e Análise Fatorial por Componentes Principais. Os resultados indicam que o primeiro fator referente à escolha do curso explica 27% da variância e foi formado pelas seguintes questões: atendimento das aptidões pessoais do acadêmico, o nível de exigência do curso e a condição que o curso permite de o acadêmico estudar e trabalhar simultaneamente. Enquanto, os fatores de evasão mais significativos, com 25% de variância, foram: mudança de interesse, opção de vida e/ou indecisão profissional, problemas de saúde ou falecimento, mudança de residência/domicílio, por não atender minhas expectativas, reprovações constantes, desempenho acadêmico insuficiente e escolha equivocada do curso. Esses resultados permitem identificar os possíveis fatores de evasão escolar e assim criar estratégias e ações para mitigar os efeitos negativos desta no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Educação; Evasão escolar; Curso de Ciências Contábeis.

Linha Temática: Outros temas relevantes em contabilidade.



1. INTRODUÇÃO

A educação é vista como uma decisão de investimento, onde indivíduos escolhem seu nível ideal, considerando o custo benefício para obter um diploma. Assim, o esforço em se graduar aumenta as habilidades humanas que serão posteriormente utilizadas e consumidas no mercado de trabalho (Migali & Zucchelli, 2017).

O acesso a educação torna-se um diferencial essencial e importante na vida do ser humano. Assim, por meio da educação os indivíduos possuem maior acesso ao mercado de trabalho, a saúde, e consequentemente adquirem uma vida mais ativa e sociável (Kuh et. al, 2008; Robison et. al, 2017)

A educação aprimora o capital humano, deste modo, as decisões de abandono escolar podem estar relacionadas aos baixos rendimentos futuros que pode ser gerados por meio da educação (Dias, Theóphilo & Lopes, 2010; Migali & Zucchelli, 2017). De acordo com Oakland (1992), as altas taxas de abandono escolar entre adolescentes são alarmantes e constituiram uma preocupação nacional dos Estados Unidos na década de 90.

Deste modo, a evasão escolar é um dos principais problemas educacionais, que gera graves consequências acadêmicas, econômicas e sociais a ponto de comprometer o desenvolvimento do indivíduo e consequentemente da sociedade (Tinto, 1975; Reason, 2003; Robison et. al, 2017).

Oakland (1992) destaca que a preocupação com a evasão escolar assumiu dimensões internacionais. As nações em desenvolvimento reconhecem que o seu progresso contínuo depende de uma força de trabalho educada e produtiva. Segundo Oakland (1992), existem políticas públicas que oferecem orientações úteis para auxiliar educadores, especialistas em saúde mental, líderes comunitários e outros na formulação de programas de prevenção a evasão escolar.

A evasão escolar ainda é uma questão política que afeta mais de 20% dos jovens acadêmicos. O abandono escolar precoce consequentemente aumenta o risco de desemprego, reduz o tempo de vida, gera um estado de saúde mais pobre e comportamentos tais como violência e crime no decorrer do tempo (Oakland, 1992; Dias, Theóphilo & Lopes, 2010; Baggi & Lopes, 2011).

Oakland (1992) retrata o baixo desempenho acadêmico como uma característica generalizada entre os desistentes. Deste modo, o abandono escolar precoce, advém do baixo desempenho acadêmico, consequência de atitudes do acadêmico, falhas da instituição ou até mesmo da falta de comprometimento dos professores com o ensino. A evasão pode ser vista como um indicativo, onde ocorre falhas no processo de ensino e aprendizagem escolar, nos serviços prestados pelas instituições e no aumento do dispêndio financeiro (Assis, 2013).

Diante das adversidades e consequências negativas ocasionadas pela evasão escolar aos indivíduos e à sociedade, e na busca de identificar os fatores que influenciam na evasão, desenvolveu-se a questão problema desta pesquisa: **quais são os fatores que influenciam na evasão escolar em curso de ciências contábeis?** Deste modo o objetivo proposto é analisar os fatores que influenciam na evasão escolar em curso de ciências contábeis.

A pesquisa justifica-se devido à necessidade de analisar os fatores que influenciam na evasão escolar no contexto acadêmico. Deste modo, a evasão escolar no ensino superior tem sido discutida em âmbito nacional e internacional e apresenta severos impactos econômicos e sociais. Segundo Vitelli (2017), é um desperdício tanto social quanto econômico. Existe um consenso entre diversos autores que a evasão escolar é um grave problema no cenário brasileiro (Assis, 2013; Fritsch et al. (2015); Silva Filho (2007) que atinge instituições públicas e privadas e se dá por diferentes motivos, o mesmo foi constatado no cenário internacional por Tinto (1975), Oakland (1992), Chuang (1997) Reason (2003), Migali e Zucchelli (2017), Robison, et. al (2017), Pagani, Brière e Janosz (2017), Prakash, et. al (2017).



Segundo Silva Filho (2007) nas instituições públicas a evasão implica em recursos públicos sem retorno, além do desperdício de vagas. Nas instituições privadas, os alunos são fonte de receitas, e a sua evasão acaba comprometendo e colocando em risco o seu funcionamento. Enquanto a receita diminui, os custos operacionais sem mantêm estáveis (Assis, 2013) acarretando em ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico (Silva Filho, 2007). Diante deste cenário, compreender os fatores que impulsionam a evasão nas instituições contribui para reflexão e desenvolvimento de ações por parte dos gestores para reduzir este fenômeno.

Inicialmente entende-se que se trata de um fenômeno presente em qualquer instituição de ensino, e em qualquer nível educacional. As definições pertinentes a este estudo limitam-se a educação superior, pois não sendo obrigatória, possui características diferentes em relação a demais contextos educacionais.

2. EVASÃO ESCOLAR

A educação é primordial no desenvolvimento de cada indivíduo e no contexto econômico, financeiro e social. Os indivíduos buscam maximizar suas rendas por meio da aquisição de um diploma e pela busca do conhecimento, para após ofertar serviços qualificados ao mercado de trabalho (Tinto, 1975; Oakland, 1992; Chuang, 1997; Reason, 2003; Kuh et. al, 2008; Migali & Zucchelli, 2017). Porém, fatores como raça, gênero, classe social, aspectos familiares entre outros, podem ocasionar a evasão escolar (Oakland, 1992; Migali & Zucchelli, 2017).

A evasão escolar é um evento que ocorre tanto em universidades públicas como em universidades privadas que, de forma direta ou indireta, gera impactos negativos na sociedade (Cunha, Nascimento & Durso, 2016). Assim, torna-se imprescindível abordar o tema em questão. Inicialmente é necessário caracterizar a evasão escolar, apresentar os conceitos, identificar os tipos de evasão e abordar as principais causas e consequências na sociedade.

O conceito de evasão não tem sido trabalhado sob os mesmos critérios, e a utilização de metodologias imprecisas de pesquisa impossibilitam comparações entre diferentes instituições e generalização de resultados, deste modo, é possível encontrar uma gama de definições para evasão escolar na literatura (Polydoro, 2000).

Baggi e Lopes (2011) e Assis (2013) compreende a evasão como a saída do aluno do seu curso de origem, não importando o período ou o motivo, exceto pela diplomação. Esta definição é a mais restrita, por caracterizar evasão de forma mais micro, pois sair do curso não significa desligar-se da universidade. Tal definição é exposta pela comissão Especial do Ministério da Educação – MEC como: “a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo” (Brasil/MEC, 1996).

Fritsch et al. (2015) considera a evasão como o ato de desistência, independente do motivo, exceto conclusão ou diplomação. Deste modo, sob uma perspectiva mais gerencial, a evasão é vista como um indicador de fluxo escolar capaz de avaliar o desempenho dos sistemas de ensino. De acordo com Silva Filho (2007) a evasão é compreendida sob dois aspectos: a evasão anual média e a evasão total. A primeira, mede em porcentagem, o número de alunos que matriculados não se matricularam no semestre seguinte. Enquanto que a segunda mede o número de alunos que não obtiveram o diploma após um determinado período de tempo.

O conceito mais amplo é o utilizado pela comissão Especial do Ministério da Educação – MEC, sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras, que considera a evasão em três esferas diferentes: a primeira é semelhante às definições já apresentadas, a evasão de curso, em que o aluno sai do seu curso de origem; o segundo caso é aquele que o aluno se desliga da sua instituição, denominada evasão da instituição, ou seja, abandonar sua instituição não significa necessariamente que este aluno não prosseguirá com seus estudos, pode caracterizar apenas



uma troca de instituição; e por fim, a terceira esfera refere-se à evasão do sistema onde indica que o aluno abandonou completamente os seus estudos em nível superior, ou seja, abandonou o sistema (Brasil/MEC, 1996).

Pagani, Brière e Janosz (2017) destacam que o contexto econômico e social onde o acadêmico está inserido torna-se propício para evasão escolar. De acordo com Tinto (1975) e Pagani, Brière e Janosz (2017), são vários os motivos que podem levar os acadêmicos a evasão escolar sendo por meio da retirada voluntária ou por meio da retirada forçada, onde o acadêmico não se integra com o sistema social escolar, devido ao seu desempenho ser insuficiente, ou até mesmo por meio de suas atitudes contra o sistema escolar. As características individuais, os atributos psicológicos ou as condições financeiras insuficientes em pagar uma faculdade também podem favorecer o acadêmico a tomar uma decisão evasiva (Tinto, 1975; Chuang, 1997; Robison et. al, 2017; Baggi & Lopes, 2011; Prakash et. al, 2017).

Migali e Zucchelli (2017) argumentam que os traços de personalidade do acadêmico, como saúde, conscientização e disposição são fatores influentes no abandono escolar. Características demográficas tais como etnia, gênero, influências familiares, habilidades cognitivas e preferências individuais ocasionam o abandono escolar (Migali & Zucchelli, 2017; Pagani, Brière & Janosz, 2017). Robison, et. al (2017) determina que o abandono escolar é impulsionado pela interação entre fatores individuais, características comportamentais e características ambientais.

Oakland (1992) e Prakash, et. al (2017) argumenta que a evasão escolar geralmente ocorre em muitos países de renda média e baixa. Deste modo, o grau de escolaridade nesses países associa-se a pobreza extrema e a fome, onde fatores econômicos, em especial a riqueza da família, é importante para explicar a evasão escolar. Assim, a pobreza é um fator determinante no desempenho escolar do acadêmico (Chuang, 1997; Robison et. al, 2017). O impacto de viver em famílias com dificuldades financeiras, com baixa educação relacionada aos antecedentes familiares e conseqüentemente com um emprego pouco rentável, propicia a saída do aluno da escola (Oakland, 1992).

Outro fator preditivo que pode dizer se o acadêmico vai ou não abandonar os estudos concentram-se no seu compromisso individual e metas para finalizar o curso e o seu comprometimento com a instituição. Porém, a evasão escolar também pode ocorrer por influência de fatores externos à instituição, ou seja, à medida que o acadêmico passa a analisar o custo benefício de investir em uma faculdade em relação ao seu retorno no mercado de trabalho (Tinto, 1975; Baggi & Lopes, 2011; Migali & Zucchelli, 2017).

Fatores relacionados aos antecedentes familiares dos acadêmicos também são importantes para o sucesso escolar e o desempenho na faculdade. Dentre eles está as relações nas famílias e as expectativas que os pais tem com a educação dos seus filhos. Experiências educacionais passadas, também afetam na evasão escolar, como desempenho do acadêmico no ensino médio, formação dos docentes e instalações escolares (Oakland, 1992; Tinto, 1975; Chuang, 1997; Robison et. al, 2017; Prakash et. al, 2017).

De acordo com Tinto (1975), deve-se analisar corretamente e distinguir cuidadosamente os desistentes devido ao fracasso escolar e aqueles que se retiraram voluntariamente. Por outro lado, uma faculdade renomada com prestígio pode fortalecer a permanência do acadêmico na instituição. Robison, et. al (2017) descreve que o esforço das faculdades em maximizar sua interação com os acadêmicos pode auxiliar na diminuição da evasão escolar.

De acordo com Oakland (1992) e Chuang (1997), a qualidade das instituições também pode influenciar nas taxas de abandono escolar. Dentre esses fatores encontram-se a liderança administrativa, padrões de conduta, instalações físicas e desempenho do professor. Deste modo, a forte liderança administrativa e institucional aumenta a eficácia escolar, no sentido de que o diretor poderá alocar o professor de forma eficaz na instituição e conseqüentemente manter a comunicação entre professor e aluno.



A comunicação dos acadêmicos entre si, com professores e diretores influenciam positivamente no comportamento do acadêmico, instalações de qualidade, bibliotecas e laboratórios adequados, e outras características físicas que também contribuem para um clima positivo e de bem-estar social, tendem a apresentar menores taxas de abandono escolar (Oakland, 1992; Chuang, 1997).

Dentre os diversos estudos em âmbito nacional e internacional sobre evasão escolar destacam-se Dias, Theóphilo e Lopes (2010) que analisaram a evasão escolar com alunos do curso de Ciências Contábeis, onde evidenciaram que um número representativo de acadêmicos errou na escolha do curso. Também se observou que os acadêmicos apresentavam dificuldades no processo de adaptação à realidade acadêmica, como moradia em outra cidade, distância entre a universidade e sua residência, necessidade de sustentar a família, questões de saúde, questões relacionadas ao emprego e dificuldades no ensino.

Silva (2012) buscou identificar em um conjunto de 16 variáveis que influenciam no aumento ou na diminuição da evasão escolar em uma instituição privada utilizando o modelo *Duration*. As variáveis que influenciam no aumento são representadas pela reprovação, dificuldade financeira e mudanças na mensalidade. As variáveis relacionadas com desempenho, como adiantamento no curso, ser ou não bolsista do PROUNI, boas notas e frequentar o nivelamento, estão associadas com baixa chance de evasão. Estes resultados permitem elaboração de estratégias por parte da instituição para combater a evasão.

Migali e Zucchelli (2017) analisaram se os traços de personalidade do indivíduo podem afetar no elevado abandono escolar em adolescentes dos Estados Unidos. Os achados demonstram que os traços de personalidade do indivíduo estão diretamente relacionados com o abandono escolar, principalmente quando considera-se a variável saúde e renda familiar. Já Robison, et. al (2017) analisaram os fatores que levam os indivíduos a evasão escolar no ensino fundamental, ensino médio e anos iniciais da graduação. Os achados demonstram que fatores relacionados a instituição, ao comportamento do indivíduo e fatores relacionados a família sustentam a evasão escolar.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo, quanto ao seu objetivo, caracteriza-se como descritivo, pois descreve as características dos respondentes e dos respectivos fatores de opção de curso e os fatores que levariam a evasão escolar. Em relação ao procedimento para a coleta dos dados, o estudo caracteriza-se como de levantamento. Deste modo, os dados necessários advêm das informações coletadas por meio da aplicação de questionários aos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis em uma instituição pública de ensino superior no estado de Santa Catarina. Quanto à análise dos dados, a pesquisa apresenta uma abordagem de natureza quantitativa, que se caracteriza pelo emprego de diversas técnicas estatísticas, das mais simples, como estatística descritiva, até as mais avançadas, como análise fatorial, desde o momento da coleta até o tratamento dos dados (Martins & Theóphilo, 2007).

A população compreende os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis em uma instituição pública de ensino superior no estado de Santa Catarina. A amostra foi por acessibilidade, resultando em 120 respondentes, compreendendo os acadêmicos do 1º ao 6º semestre. Foram desconsiderados 19 questionários que estavam incompletos e/ou foram respondidos por acadêmicos do 7º e 8º semestres com disciplinas pendentes em semestres anteriores, totalizando uma amostra de 101 respondentes. Entende-se que acadêmicos que já estão cursando o 7º e 8º semestres estão menos propensos a desistir, pois estão na fase final do curso.

A coleta dos dados se deu por meio da aplicação de um questionário aos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis em uma instituição pública de ensino superior no estado de Santa Catarina por acessibilidade, nos meses de outubro e novembro de 2017. O questionário foi



adaptado do estudo de Assis (2013), que investigou os fatores que influenciam a evasão de alunos dos cursos superiores de tecnologia em uma instituição de ensino superior. O mesmo está dividido em três partes: a parte I descreve as características dos respondentes, a parte II destaca os fatores que levaram o acadêmico a optar pelo curso, e a parte III descreve os fatores que levariam o acadêmico a optar pelo abandono do curso. O instrumento foi validado por Assis (2013) por meio do alfa de *Cronbach*, sendo obtido os valores 0,754 e 0,901 para as partes II e III, respectivamente.

Os dados coletados serão analisados por meio da aplicação de estatística descritiva, com o objetivo de analisar as características dos respondentes. Será utilizado Análise Fatorial por Componentes Principais com o intuito de verificar os maiores fatores que levaram o acadêmico a optar pelo curso e os maiores fatores que influenciam na evasão escolar dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis em uma instituição pública de ensino superior no estado de Santa Catarina, conforme destacado na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1 – Técnica de análise dos dados.

Parte I	Características dos respondentes.	Descritiva
Parte II	Fatores que levou a optar pelo curso.	Análise Fatorial por Componentes Principais.
Parte III	Fatores que levariam a abandonar o curso.	Análise Fatorial de Segunda Ordem por Componentes Principais

Fonte: Autores (2017).

A análise fatorial é uma técnica multivariada que permite identificar relações entre um conjunto de variáveis que estejam inter-relacionadas, permitindo construir fatores comuns que agrupem estas variáveis. (Favero et. *al*, 2009). Assim, é possível identificar os fatores mais relevantes dentro do conjunto de alternativas do questionário. Para a parte III do questionário foi aplicado Análise Fatorial de segunda ordem, devido à grande quantidade de questões e fatores formados.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresenta-se a descrição e análise dos dados de acordo com os resultados obtidos por meio da aplicação da estatística descritiva e Análise Fatorial por Componentes Principais.

4.1 Caracterização dos respondentes

Nesta etapa busca-se identificar as características dos respondentes de acordo com o gênero, idade, estado civil, grau de escolaridade, renda familiar, trabalho, ingresso no curso e ano de ingresso, semestre atual e reprovações. O gênero dos respondentes ficou bem distribuído, sendo que 46 são homens e 55 mulheres. Dos 101 respondentes, 92 são solteiros. O setor de atuação privado teve 85 respondentes, sendo que 11 estão desempregados, 3 trabalham no setor público e 2 são autônomos.

Na Tabela 2 é descrito a idade dos respondentes. A maior parte dos alunos, com 23 respondentes, possuem 19 anos. A concentração dos demais se encontra na faixa etária de 21 anos ou menos.

Tabela 2 - Caracterização da Idade.

Idade	Frequência	%	Idade	Frequência	%
17 anos	5	5,0	24 anos	1	1,0
18 anos	15	14,90	25 anos	6	5,8
19 anos	23	22,80	30 anos	1	1,0
20 anos	20	19,80	32 anos	1	1,0
21 anos	16	15,80	33 anos	1	1,0
22 anos	7	6,90	38 anos	1	1,0



23 anos	4	4,0	Total	101	100,0
---------	---	-----	--------------	------------	--------------

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao maior grau de escolaridade na família destacou-se o superior completo, representando 23,80%, seguido do ensino médio completo representado por 19,80%. A Tabela 3 caracteriza a renda familiar, conforme segue:

Tabela 3 - Caracterização da renda familiar.

Renda Familiar	Frequência	%
Até 2 salários mínimos (R\$ 1874,00)	12	11,90
De 2 a 4 salários mínimos (R\$ 1874,00 a R\$3748,00)	28	27,70
De 4 a 6 salários mínimos (R\$3748,00 a R\$5622,00)	27	26,70
Acima de 6 salários mínimos (R\$ 5622,00)	34	33,70
Total	101	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que a renda familiar dos respondentes é alta, sendo que 27% possuem renda familiar entre 4 e 6 salários mínimos, e 34% possuem renda maior que 6 salários mínimos. Aproximadamente 12% dos respondentes possuem renda familiar inferior a dois salários mínimos.

Tabela 4 - Maior Grau de Escolaridade na Família

Maior Grau de Escolaridade na Família	Frequência	%
Nenhum	0	0,0
Ensino Fundamental Incompleto	19	18,80
Ensino Fundamental Completo	13	12,90
Ensino Médio Incompleto	5	5,0
Ensino Médio Completo	20	19,80
Superior Incompleto	8	7,90
Superior Completo	24	23,80
Pós-graduação (especialização, mestrado ou doutorado)	12	11,90
Total	101	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 4, destaca-se como maior grau de escolaridade na família o superior completo, representando 23,80%, seguido do ensino médio completo representado por 19,80%. A Tabela 5, a seguir, demonstra o ano de ingresso no curso, sendo que as turmas iniciais são maiores, o que indica possíveis movimentações dos alunos.

Tabela 5 - Caracterização do ano de ingresso no curso.

Ano de Ingresso no Curso	Frequência	%
2014	5	5,0
2015	29	28,70
2016	33	32,70
2017	34	33,70
Total	101	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que o ano de 2017 registrou mais acadêmicos cursando, com aproximadamente 34%, enquanto que apenas 5 acadêmicos ingressaram em 2014. A Tabela 6 caracteriza a faixa etária, conforme segue:



Contabilidade e Perspectivas Futuras

Florianópolis, SC, Brasil
Centro de Eventos da UFSC
12 a 14 de agosto de 2018

Tabela 6 - Caracterização da faixa etária de ingresso no curso.

Idade que Ingressou no Curso	Frequência	%
Menos de 18 anos	41	40,60
18 a 21 anos	48	47,50
22 a 25 anos	7	6,90
26 a 29 anos	2	2,0
Mais de 29 anos	3	3,0
Total	101	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

A faixa etária ao ingressar no curso dos respondentes é apresentada na Tabela 6 com grande concentração nos dois primeiros intervalos. Aproximadamente 41% dos respondentes possuíam menos de 18 anos e 48% possuíam entre 18 e 21 anos. Estes dados indicam que a grande maioria dos respondentes deram continuidade aos estudos após sair do Ensino Médio. Os respondentes indicaram, além de seu ano de ingresso, o seu semestre atual, de acordo com a Tabela 7:

Tabela 7 - Caracterização do semestre atual.

Semestre atual.	Frequência	%
1º	9	8,90
2º	26	25,70
3º	9	8,90
4º	26	25,70
5º	5	5,0
6º	26	25,70
Total	101	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Os valores da Tabela 7 demonstram que os acadêmicos estão mais distribuídos em relação ao seu semestre atual do que o ano de ingresso. Os semestres pares possuem maior número de estudantes, sendo 26% em cada. Estes resultados eram esperados pois o vestibular de verão possui maiores inscritos no vestibular pois se alinha com a formatura dos estudantes no Ensino Médio.

Tabela 8 – Caracterização reprovação nas disciplinas.

Reprovação nas disciplinas	Frequência	%
Nenhuma vez	67	66,30
Uma vez	24	23,80
Duas vezes	8	7,90
Três vezes ou mais	2	2,0
Total	101	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 8 é descrito o número de reprovações dos acadêmicos nas disciplinas. O número de acadêmicos que nunca reprovaram é alto, com 66%. Este número decresce conforme aumenta o número de reprovações. De modo geral, os resultados obtidos permitem indicar causas para a evasão escolar. A evasão está associada a fatores psicológicos do indivíduo, sendo que acadêmicos mais novos podem enfrentar mais dificuldades quanto a escolha e permanência no curso. Os dados indicam que 62,5% possuem menos de 21 anos, sendo uma amostra jovem de estudantes que recentemente concluíram o ensino médio, tais resultados corroboram com estudos de Tinto, 1975; Chuang, 1997; Robison et. al, 2017; Prakash et. al, 2017.

A renda familiar foi uma das causas da evasão identificadas na literatura (Oakland, 1992). Entretanto, a renda familiar da nossa amostra é alta, sendo que aproximadamente 60%



dos respondentes possuem renda familiar superior a 4 salários mínimos. A condição de trabalho do acadêmico também pode influenciar na sua permanência ou não na instituição (Oakland, 1992). Os dados indicam que 89% dos respondentes trabalham (no setor privado, público ou autônomo), tendo que administrar suas atividades profissionais com os estudos.

O maior grau de escolaridade da família dos respondentes foi alto, sendo que aproximadamente 63% das famílias possuem Ensino Médio completo como maior grau. A literatura indicou este como um fator de risco para a evasão (Tinto, 1975; Chuang, 1997; Robison et. al, 2017; Prakash et. al, 2017). Quanto a semestralidade dos respondentes identificou-se um grau considerável de reprovações e de distribuição de alunos em semestres anteriores. Segundo Silva (2012) este pode representar um risco para a evasão dos alunos.

4.2 Análise Fatorial por Componentes Principais

Neste estudo foi aplicado Análise Fatorial por Componentes Principais separadamente para as partes II e III do questionário.

4.2.1 Análise dos fatores de opção do curso

Foi realizado o teste de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) com resultado de 0,658 (superior a 0,6) o que indica um valor razoável que confirma a viabilidade de aplicar a análise fatorial aos dados (Fávero et. al, 2009). Quanto ao teste de esfericidade de *Barlett* obteve-se significância de 0,000, ou seja, inferior ao 5% exigido. De modo geral, ambos os testes demonstram que os dados se adequam a Análise Fatorial.

Conforme dito anteriormente, o método de extração foi componentes principais, foi utilizado a rotação *Varimax*. A escolha do número de fatores se deu pelo critério de Kaiser, em que se selecionou todos os autovalores superiores a 1. A carga fatorial utilizada foi de 0,55 que se adequa aos 101 respondentes, segundo Fávero, et. al (2009) e Hair, et. al (2009).

Foi identificado quatro componentes com autovalores superiores a 1 (conforme a metodologia definida) e apresentados na Tabela 9, a seguir, com identificação das questões e suas respectivas cargas:

Tabela 9 - Fatores de opção pelo curso.

Fator	Variância explicada (em %)	Questões	Carga fatorial
1	27,06	Q3: Atendimento de minhas aptidões pessoais	0,789
		Q4: Bom nível de exigência do curso	0,803
		Q5: Condição de estudar e trabalhar ao mesmo tempo	0,688
2	13,12	Q7: Facilidade do mercado e trabalho	0,722
		Q10: Possibilidade de ganho financeiro considerável	0,804
		Q11: Prestígio social da profissão	0,783
3	12,71	Q6: Dificuldade de ingresso nas universidades públicas	0,808
		Q9: Pequena concorrência às vagas	0,696
4	10,26	Q1: Amigos parentes que estudam, indicaram o curso	0,826
		Q8: Influência dos pais	0,631

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base na Tabela 9, nomeou-se os quatro fatores conforme segue:

• **Fator 1:** Denominado *Viabilidade e adequação do curso*, composto por questões que indicam que o curso se adequa aos interesses dos estudantes, tanto de sua vocação quanto as condições do curso.



• **Fator 2:** Denominado *Carreira profissional*, formado por questões referentes as características da profissão, como: a imagem que a profissão possui e suas possibilidades de remuneração.

• **Fator 3:** Denominado *Acesso*, formado por questões referentes a entrada na instituição.

• **Fator 4:** Denominado *Influência de terceiros*, composto pelas questões que indicam que houve discussão e influência na escolha pelo curso, indiferente de quem influenciou.

As questões que se destacam na escolha do curso de Ciências Contábeis desta instituição foram: **Q3:** Atendimento de minhas aptidões pessoais; **Q4:** Bom nível de exigência do curso; e **Q5:** Condição de estudar e trabalhar ao mesmo tempo com 27% da variância explicada, estas formaram o fator 1 - *Viabilidade e adequação ao curso*. Apesar de **Q3** ser uma questão própria do acadêmico e independente de ações institucionais, o curso demonstra boa adequação a **Q4** e **Q5**. O curso é ofertado no período noturno, enquadrando-se nas possibilidades dos estudantes. E quanto ao nível de exigência o curso vem mantendo bons resultados no ENADE, tendo obtido conceito 4 na avaliação de 2015. Está entre os 5 colocados em qualidade do ensino pelo *Ranking Universitário Folha* (RUF- 2017) e entre os 100 primeiros em avaliação de mercado. Sua posição geral está entre os 50 melhores curso de Ciências Contábeis do Brasil (as posições exatas não são indicadas para manter o anonimato da instituição).

A alta explicação do fator *Carreira profissional* demonstra que os estudantes têm uma boa impressão da carreira de Contador, bem como suas amplas possibilidades de atuação e remuneração. Por fim, considera-se positivo o fator *Influência de terceiros* ter sido o menos significativo, pois a chance de um aluno que ingressou por influência evadir é maior do que aquele que acredita ter as aptidões e se identificar com a carreira. No geral, os quatro fatores explicam aproximadamente 63% da variância. Os resultados obtidos corroboram com os achados de Assis (2013), entretanto, a sua variância de 59% foi explicada em três fatores. A distribuição dos fatores ocorreu de modo esperado, em que as questões semelhantes realmente formaram os fatores, sendo bem claro na matriz dos componentes.

4.2.2 Fatores de abandono do curso

De modo análogo a análise anterior, foram realizados os testes KMO e esfericidade de Barlett, obtendo-se respectivamente os valores 0,734 e 0,000. O valor do KMO obtido nessa análise foi superior na anterior, considerado médio segundo Fávero, et. al (2009).

Tabela 10 – Fatores de abandono do curso

Fator	Variância explicada (%)	Questão	Carga fatorial
1	24,6	Q13: Mudança de interesse, opção de vida e/ou indecisão profissional	0,610
		Q14: Problemas de saúde ou falecimento	0,681
		Q17: Mudança de residência/domicílio	0,700
		Q19: Por não atender minhas expectativas	0,557
		Q34: Reprovações constantes	0,623
		Q35: Desempenho acadêmico insuficiente	0,603
		Q36: Escolha equivocada do curso	0,667
2	10	Q25: Falta de respeito dos professores para com os alunos	0,728
		Q26: Horário de trabalho incompatível com o curso	0,652
		Q27: Não consigo chegar às aulas no horário	0,696



		Q28: Discriminação racial	0,827
3	6,8	Q8: Cadeia rígida de pré-requisitos para os módulos/disciplinas	0,640
		Q9: Sistema de avaliação da disciplina inadequado, ultrapassado ou injusto	0,832
		Q10: Pouca ênfase nas disciplinas práticas e profissionalizantes	0,632
		Q12: Dificuldades no acompanhamento do curso (deficiência da educação básica)	0,679
4	6,2	Q5: Biblioteca deficitária (considerando livros, periódico, revistas, etc.)	0,665
		Q40: Localização da instituição de Ensino Superior (IES)	0,818
		Q41: Instalações físicas e padrões de conduta da IES	0,820
5	5,27	Q1: Impontualidade dos professores	0,805
		Q2: Deficiência didático pedagógica	0,738
		Q3: Orientação insuficiente da coordenação do curso	0,798

Fonte: Dados da pesquisa.

A análise indicou 9 componentes com autovalor superior a 1, entretanto, optou-se por utilizar os fatores que somados explicassem 50% da variância total. Obteve-se, assim, cinco fatores que explicam 53% da variância total. Quanto a formação dos demais fatores, diferentemente do que ocorreu com a análise da parte II, as questões não ficaram bem distribuídas nos fatores. Assim, a aplicação novamente da análise fatorial contribuiu para organizar melhor os fatores. O primeiro fator possui um poder de explicação alto, principalmente ao se comparar com os demais.

Considerando-se os fatores indicados na Tabela 10, criou-se as seguintes denominações:

- **Fator 1:** Denominado *Eventos circunstanciais*, composto por questões que descrevem algum tipo de imprevisto na vida pessoal e/ou acadêmica do discente.

- **Fator 2:** Denominado *Aspectos relacionais*, formado por questões referentes aos relacionamentos dentro da instituição.

- **Fator 3:** Denominado *Estrutura do curso*, que relaciona as questões referentes ao funcionamento do curso em si, ou seja, ligadas à operacionalização do curso.

- **Fator 4:** Denominado *Estrutura da instituição*, formado por questões relacionadas com as instalações oferecidas pela instituição.

- **Fator 5:** Denominado *Atendimento aos discentes*, composto por questões relacionadas com a forma como o curso, considerando docentes e coordenação, auxilia os discentes.

O fator 1: *Eventos circunstanciais* foi formado pelas questões **Q13:** Mudança de interesse, opção de vida e/ou indecisão profissional, **Q14:** Problemas de saúde ou falecimento, **Q17:** Mudança de residência/domicílio, **Q19:** Por não atender minhas expectativas, **Q34:** Reprovações constantes, **Q35:** Desempenho acadêmico insuficiente e **Q36:** Escolha equivocada do curso, representando 24,6% da carga fatorial, ou seja, indefere da postura da instituição. Estes resultados corroboram com os achados de Oakland (1992) e Chuang (1997); Dias, Theóphilo e Lopes (2010); Silva (2012) e Migali e Zucchelli (2017).

O fator 2 está caracterizado de forma bipolar: as questões 28 e 25 formam as questões diretamente ligadas ao relacionamento, enquanto que as questões 26 e 27 indicam uma dificuldade que o discente encontra em adequar o seu horário. Entretanto, de forma indireta os aspectos relacionais também influenciam estas questões, já que o aluno pode negociar o seu horário com o professor ou com a coordenação. Como mencionamos anteriormente, o curso opera no noturno buscando mitigar estes problemas. Os fatores *Estrutura do curso* e *Estrutura da instituição* tratam de questões envolvendo características tanto dos cursos quanto da estrutura da instituição. A presença de **Q10** neste fator indica uma tendência nacional em que a procura por centros universitários, mais voltados para a formação profissional do que a reflexão



e pesquisa feita nas universidades, vêm crescendo cada vez mais (FERNANDES e NUNES, 2013). Os resultados corroboram com os achados de Oakland, 1992; Tinto, 1975; Chuang, 1997; Dias, Theóphilo e Lopes (2010); Silva (2012); Robison, et. al (2017) e Prakash, et. al (2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo investigou os fatores que influenciam na evasão escolar em curso de ciências contábeis. Para tanto realizou-se uma pesquisa descritiva, de levantamento e quantitativa. Os resultados fornecem evidências que permitem as instituições compreender melhor o fenômeno de evasão escolar, acarretando em desperdício de material financeiro e humano (Assis, 2013). Logo, conhecer tais fatores permite que as instituições criem ações que visam reduzir tal fenômeno (Silva Filho, 2017).

Verificou-se que a maioria dos respondentes são jovens e possuem menos de 21 anos, representando 62,5% da amostra, isto é, recentemente formaram-se no ensino médio, fator que tende a ocasionar um elevado abandono escolar. Por outro lado, aproximadamente 60% dos respondentes, afirmam possuir renda familiar superior a 4 salários mínimos. Deste modo, conclui-se que a renda não é um fator propício a ocasionar a evasão escolar neste estudo. Tal resultado não corrobora com os achados de Tinto, 1975; Chuang, 1997; Robison et. al, 2017 e Prakash et. al, 2017. Quanto a semestralidade dos respondentes identificou-se um grau considerável de reprovações e de distribuição de alunos em semestres anteriores. Assim, conclui-se uma maior tendência a evasão escolar, que conforme Silva (2012) este pode representar um risco para a evasão dos alunos.

Quanto a opção de escolha para o curso, os resultados apontaram as aptidões pessoais, o nível de exigência do curso e as condições de estudar e trabalhar ao mesmo tempo. Com relação aos fatores de abandono do curso é constituído por questões que independem de ações da instituição, ter sido o mais significativo os demais fatores fornecem direções tanto para esta quanto para outras instituições. De modo geral, os relacionamentos tanto entre professor aluno quanto entre os próprios acadêmicos se destacaram nos resultados. Além disso, a estrutura física também se demonstrou importante. Fatores como reprovações constantes, desempenho acadêmico insuficiente e escolha equivocada do curso também se destacam entre os motivos que levariam os acadêmicos a evadirem-se, observa-se que esses resultados corroboram com os achados de Oakland (1992) e Chuang (1997); Dias, Theóphilo e Lopes (2010); Silva (2012) e Migali e Zucchelli (2017).

Por fim, conclui-se que os resultados encontrados foram significativos e semelhantes ao trabalho de Assis (2013). Além disso, ao se questionar os alunos que ainda pertencem ao curso consegue-se reconhecer o perfil dos acadêmicos e criar estratégias e ações para evitar a evasão. Pois não necessariamente os alunos evadidos terão a mesma opinião dos demais acadêmicos. O presente estudo limita-se ao aplicar o questionário somente em acadêmicos do curso de Ciências Contábeis em andamento, e por não aplicar em acadêmicos que já evadiram do curso. Sugere-se a aplicação do presente estudo com acadêmicos que já evadiram do curso, em diferentes cursos e em mais de uma instituição.

REFERÊNCIAS

ASSIS, C. F. (2013). Estudo dos fatores que influenciam a evasão dos alunos nos Cursos Superiores de Tecnologia de uma Instituição de Ensino Superior Privada. 91p. (Dissertação Mestrado Profissional em Administração). Fundação Cultural Dr. Pedro Leopoldo – FPL, Minas Gerais.



Baggi, C. A. S., & Lopes, D. A. L. (2011). Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. *Revista de Avaliação da Educação Superior*, 16(2), 355-374.

Brasil/MEC/SESU (1996). Comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC.

Chuang, H. L. (1997). High school youths' dropout and re-enrollment behavior. *Economics of Education Review*, 16(2), 171-186.

Cunha, J. V. A., Nascimento, E. M., & Durso, S. O. (2016). Razões e influências para a evasão universitária: um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de Ciências Contábeis de instituições públicas federais da região sudeste. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 9(2), 141-161.

Dias, E. C. M., Theóphilo, C. R., & Lopes, M. A. S. (2010). *Evasão no ensino superior*: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade de Montes Claros – UNIMONTES – MG. In Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. São Paulo, SP, Brasil, 7.

Fávero, L. P., Belfiore, P., Silva, F. D., & Chan, B. L. (2009). Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier.

Fernandes, I. R., & de Oliveira Nunes, E. (2013). Exercícios e discussões em torno da universidade brasileira: Dilemas classificatórios e regulatórios. *Revista Universidade em Debate*, v.1, n. 1, 32-48.

Fritsch, R., da Rocha, C. S., & Vitelli, R. F. (2015). A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada. *Revista Educação em Questão*, 52(38), 81-108.

Hair, J. F.; Black, W. C.; Babin, B. J.; Anderson, R. E. (2009). *Análise multivariada de dados*. Bookman Editora.

Kuh, G. D., Cruce, T. M., Shoup, R., Kinzie, J., & Gonyea, R. M. (2008). Unmasking the effects of student engagement on first-year college grades and persistence. *The journal of higher education*, 79(5), 540-563.

Martins, G. A. & Theóphilo, C. R. (2007). Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. São Paulo: Atlas.

Migali, G., & Zucchelli, E. (2017). Personality traits, forgone health care and high school dropout: Evidence from US adolescents. *Journal of Economic Psychology*, 62, 98-119.

Oakland, T. (1992). School dropouts: Characteristics and prevention. *Applied and Preventive Psychology*, 1(4), 201-208.

Pagani, L. S., Brière, F. N., & Janosz, M. (2017). Fluid reasoning skills at the high school transition predict subsequent dropout. *Intelligence*, 62, 48-53.

Prakash, R., Beattie, T., Javalkar, P., Bhattacharjee, P., Ramanaik, S., Thalinja, R., & Collumbien, M. (2017). Correlates of school dropout and absenteeism among adolescent girls



from marginalized community in north Karnataka, south India. *Journal of adolescence*, 61, 64-76.

Polydoro, S. A. J. (2000). O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: concepções de saída e de retorno à instituição. Orientador: Dra. Elizabeth N. G. da S. Mercuri. 175 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Ranking Universitário Folha. Disponível em:< <http://ruf.folha.uol.com.br/2017/>>. Acesso em: 01 fev. 2018.

Reason, R. D. (2003). Student variables that predict retention: Recent research and new developments. *Naspa Journal*, 40(4), 172-191.

Robison, S., Jagers, J., Rhodes, J., Blackmon, B. J., & Church, W. (2017). Correlates of educational success: Predictors of school dropout and graduation for urban students in the Deep South. *Children and Youth Services Review*, 73, 37-46.

Silva, G. P. (2013). Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 18(2).

Silva Filho, R. L. L., Motejunas, P. R., Hipólito, O., & Lobo, M. B. C. M. (2007). A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de pesquisa*, 37(132), 641-659.

Tinto, V. (1975). Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. *Review of educational research*, 45(1), 89-125.

Vitelli, R. F. (2017). Evasão em cursos de Graduação: Fatores Intervenientes no Fenômeno. In *Congressos CLABES*.